

Investigación en Información, Documentación y Sociedad

Perspectivas y tendencias

Volumen 1

**Aurora Cuevas-Cerveró
María Teresa Fernández-Bajón**

(coords.)

**Sonia Sánchez-Cuadrado
Elmira Simeão**

Aurora Cuevas-Cerveró
Sonia Sánchez-Cuadrado
María Teresa Fernández-Bajón
Elmira Simeão

(Coordinadoras)

Investigación en Información, documentación y sociedad. Perspectivas y tendencias

VOLUMEN 1

MADRID

© Los respectivos autores
© De la presente edición: Universidad Complutense de Madrid
Facultad de Ciencias de la Documentación <http://documentacion.ucm.es/>
Departamento de Biblioteconomía y Documentación
C/ Santísima Trinidad, 37.
28010 Madrid. España. 2017
ISBN: 978-84-617-6684-0

Diseño de portada: Pablo Parra Valero. UCM
Maquetación: Sonia Sánchez, Pablo Parra, Julián Ochoa, Mario Estudillo, Álvaro Gómez de Zamora y Brenda Siso



Los textos e imágenes publicados en esta obra están sujetos –excepto que se indique lo contrario– a una licencia de Reconocimiento-NoComercial-CompartirIgual (BY-NC-SA) v.3.0 España de Creative Commons. Por tanto, la obra se puede copiar, reproducir, distribuir, remezclar, transformar o comunicar públicamente en cualquier medio o formato, siempre que se cite al autor y a la fuente (UCM. Universidad Complutense de Madrid), y siempre que la obra derivada quede sujeta a la misma licencia y que se haga sin fines comerciales o ánimo de lucro. La licencia completa se puede consultar en: <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/3.0/es/>

A COLABORAÇÃO CIENTÍFICA IBERO-AMERICANA NOS PERIÓDICOS BRASILEIROS DAS ÁREAS DE INFORMAÇÃO

Jayme Leiro Vilan Filho, Joao de Melo Maricato, Daniela Gralha de Caneda

Universidade de Brasília

Resumo

Os periódicos são um dos principais meios da comunicação científica formal e alvos de muitos estudos bibliométricos. Pesquisas anteriores mostraram a influência hispanófono e sua importância nas áreas de informação no Brasil em um grupo limitado de periódicos ou em curtos períodos de tempo. O Grupo de Comunicação Científica da Universidade de Brasília tem interesse em dimensionar melhor a influência da comunidade ibero-americana, em especial a espanhola, na comunidade das áreas de informação no Brasil. O objetivo é conhecer os principais autores e instituições que colaboraram com a comunidade brasileira das áreas de informação – Arquivologia, Biblioteconomia, Ciência da Informação, Documentação e Museologia – desde o início da década de 2010 por meio da bibliometria. O universo são as referências aos artigos de periódicos brasileiros publicados de 2010 a 2015 obtidos da base de dados ABCDM - elaborada pela Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília. O estudo usa a análise de produção para apresentar como resultados tabelas e gráficos com as frequências e percentuais das coautorias ibero-americanas nos artigos de periódicos brasileiros das áreas de informação por ano, país, idioma e áreas do conhecimento, publicados de 2010 a 2015, bem como apresentar os periódicos brasileiros que mais publicaram artigos com a comunidade científica ibero-americana.

Palavra-chave: Comunicação científica, colaboração científica, periódico científico, bibliometria, análise de produção.

Abstract

The journals are one of the principal means of formal communication and subject of many Bibliometric studies. Previous research showed Spanish-speaking authors influence and your importance in the information areas in Brazil in a limited group of journals or in short time. The group of scientific communication at the University of Brasilia has interest in dimension the influence of the Iberian-American community, in particular the Spanish, in the community of the information areas in Brazil. The goal is to know, through Bibliometrics, the main authors and institutions cooperating with the Brazilian community in the areas of information — Archival Science, Librarianship, Information Science, Documentation and Museology — in the last 15 years. The universe are bibliographic references of articles published in Brazil from 2010 to 2015 obtained for the ABCDM database from Faculdade de Ciência da Informação at the Universidade de Brasília. A scientific production analysis presents tables and graphs representing the Iberian American collaborative relationships in articles of Brazilian journals of information areas by region, country, institution, authors, and subject published from 2010 to 2015. It also presents Brazilian journals that have published more articles with the Iberian American scientific community.

Keywords: scientific communication, scientific collaboration, scientific journal, Bibliometrics, production analysis.

1. INTRODUÇÃO

O “conhecimento científico é o produto de um empreendimento coletivo humano ao qual cientistas fazem contribuições individuais que são depuradas e estendidas à crítica mútua e cooperação intelectual” (Ziman, 1978). Esse trabalho cooperativo dá-se em vários níveis, desde o conjunto de atividades envolvidas no processo de produção do conhecimento como um todo, até o trabalho cooperativo em fases específicas, como a realização de uma etapa da pesquisa, ou ainda, a publicação de trabalhos que descrevem resultados.

Assim, o objeto deste trabalho pode ser entendido como reflexo da atividade científica colaborativa entre as nações ibero-americanas nos artigos de periódicos científicos brasileiros das áreas de informação, sendo estes produtos do processo científico realizados pela respectiva comunidade, e "seja o que for o processamento científico, temos que explicá-lo examinando a natureza do grupo científico" (Kuhn, 1979). Compreender a estruturação dessa comunidade, então, é relevante para o planejamento de políticas científicas envolvendo os países ibero-americanos.

Assim, na perspectiva de entendimento das relações de colaboração científica entre as comunidades científicas das nações ibero-americanas, o presente estudo analisa a produção científica de autores com afiliação ibero-americana nos artigos de periódicos científicos brasileiros em Ciência da Informação entre os anos de 2010 e 2015. A análise dessas relações em periódicos brasileiros pode trazer contribuições para o entendimento da colaboração entre os países ibero-americanos, dificilmente mensuráveis por grandes bases de dados internacionais. Pode trazer, ainda, subsídios para compreender a importância dos periódicos brasileiros para o fomento de relações colaborativas entre esses países.

Portanto, o objetivo da presente pesquisa é obter indicadores da influência dos autores ibero-americanos na produção científica brasileira de Ciência da Informação publicada entre 2010 e 2015, de modo a identificar pontos fortes e fragilidades das relações de colaboração científica entre as comunidades ibero-americanas de Ciência da Informação, bem como o papel dos periódicos brasileiros para fomentar tais relações. Para atingir esse objetivo foram identificados:

- 1) Os principais periódicos que publicam resultados de pesquisas envolvendo autores de instituições ibero-americanas;
- 2) Os idiomas mais usados pelos autores;
- 3) As principais áreas do conhecimento;
- 4) Os países e sua importância relativa na rede de colaboração ibero-americana presente nos periódicos brasileiros das áreas de informação.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A colaboração entre pesquisadores está presente na ciência há mais de três séculos, como consequência da estruturação da própria comunidade científica, que se consolidou como alicerce legítimo e exclusivo do conhecimento (Maltrás Barba, 2003). Katz et al (1997) sintetizaram os benefícios da colaboração científica: o compartilhamento de conhecimento, habilidades e técnicas, assegurando um uso mais efetivo de talentos; a transferência de conhecimento, especialmente tácito, ou habilidades, como habilidades sociais e gerenciais necessárias para trabalhar em uma equipe; o confronto de visões, a fertilização cruzada de ideias que, por sua vez, pode gerar novas percepções ou perspectivas que indivíduos trabalhando sozinhos não teriam captado, ou não com a mesma velocidade; e o companheirismo intelectual. Pesquisa pode ser uma ocupação solitária e o indivíduo pode superar parcialmente esse isolamento intelectual colaborando com outros, formando relações de trabalho e,

talvez, relacionamentos pessoais. Além disso, a colaboração tem o efeito de 'plugar' o pesquisador em uma rede de contatos mais abrangente, podendo melhorar a visibilidade potencial do trabalho, usando sua rede de contatos para difundir as descobertas.

O resultado de todos esses benefícios da colaboração é que a pesquisa científica pode, em princípio, se realizar de forma mais efetiva (Katz et al, 1997). Entretanto, no processo de pesquisa científica, a comunidade científica não trabalha de forma homogênea. Seu padrão de comportamento está relacionado com uma divisão em grupos de especialistas por área, que, por sua vez, contém escolas rivais (Kuhn, 1979). Meadows (1999) vai mais além, quando afirma que a especificidade de cada área leva a adoção de maneiras diferentes de fazer e provavelmente de comunicar pesquisa. Outra diferença importante é que a estrutura socioeconômica de cada país influencia os indicadores científicos (Price, 1976). Ziman (2000) acrescenta que as estruturas institucionais que ancoram e regulam as atividades de pesquisa científica diferem consideravelmente de país para país. Assim, é importante entender a natureza específica de cada grupo produtor do conhecimento científico para entender os processos de produção do conhecimento destes grupos, possibilitando ações de incentivo e promoção da eficiência na pesquisa científica.

Ao discutir a colaboração científica é interessante analisar trabalhos mais gerais como o de Wagner (2005), que mostra que os benefícios da colaboração internacional costumam diferir entre as áreas, obedecendo às particularidades próprias da produção científica em cada uma delas, as quais também afetam a colaboração. Ou analisar também estudos como de Gonzalez Alcaide et al (2014), que apresentam as principais linhas de investigação, os trabalhos de referência da área e as metodologias de pesquisa empregadas nos estudos de colaboração.

Os estudos sobre a colaboração internacional 'bilateral' também são importantes (estendendo-se para os estudos que envolvem mais de duas nações), pois permitem definir com mais precisão qual é a contribuição real de cada país (De Filippo et al., 2010). Para isso é necessário conhecer as características principais da produção de cada um dos países ou instituições envolvidas, especificar seus padrões de colaboração e analisar o impacto que a colaboração produz em cada campo científico. Assim, pode-se conhecer realmente os pontos fortes e fracos desta cooperação.

A Ciência da Informação, e áreas correlatas, têm sido alvo de vários estudos de âmbito mundial e nacional, como os de Han et al (2014), que para compreender mais profundamente aspectos da colaboração internacional nas áreas de Biblioteconomia e Ciência da Informação usou o Web of Knowledge (WoK) para coletar dados dos 15 periódicos com maior fator de impacto e prestígio das áreas. Nesse estudo foi mostrado a tendência de diminuição da autoria única e dos artigos em colaboração de autores de um único país, os países e as instituições que mais colaboram, a relação entre universidades como padrão principal de colaboração internacional.

Já o estudo de Sin (2011) analisou mais de 7.000 trabalhos publicados em seis importantes periódicos internacionais (ARIST, IP&M, JAMIA, JASIST, MISQ e Scientometrics), no decorrer de três décadas (1980-2008), para identificar tendências de coautoria na Biblioteconomia e na Ciência da Informação. Concluiu que a colaboração cresceu no período nos periódicos pesquisados, que a coautoria internacional está relacionada com maiores índices de citação e que, embora a colaboração em nível nacional não seja estatisticamente significativa no estudo, trabalhos com maior número de autores tem mais chances de serem mais citados.

No que se refere às áreas de informação, não existem muitos estudos que envolvam as nações da Ibero-América, estando concentrados mais nas relações entre Brasil e Espanha. E a importância da literatura espanhola nas áreas de informação pode ser dimensionada pelos resultados de alguns estudos, como o de Moura et al (2015), que analisaram a produção científica em colaboração entre Brasil e Espanha, a

partir dos dados de 6117 documentos publicados conjuntamente pelos dois países entre 2006-2012 e recuperados na Web of Science (WoS). Os dados mostraram que o percentual de documentos publicados em conjunto cresceu entre 2006 e 2012, mais do que a produção de cada país em separado, o que demonstra a importância da colaboração para ambos. Outro estudo relacionado com a literatura científica periódica brasileira das áreas de informação constatou que: o espanhol foi o segundo idioma mais citado entre as citações estrangeiras, depois do inglês e antes do francês, resultado confirmado por Nascimento (2007); a Espanha foi o terceiro país mais citado, atrás apenas dos Estados Unidos e Reino Unido; e foram citados 20 periódicos científicos espanhóis (Vilan Filho et al, 2015).

Em outro artigo, Vargas-Quesada et al (2010) analisaram as principais estruturas da colaboração científica por autor na Biblioteconomia e Ciência da Informação (“Documentación”) na Espanha, a partir de documentos publicados entre 1999 e 2007, presentes na base Scopus. Mostrou que a colaboração estava centralizada em poucos componentes, com origem no setor de pesquisa, e destacou quatro instituições que dão lugar a um maior número de subredes de colaboração: Universidad de Granada (UGR), o Centro de Informação Científica e Documentação (CINDOC), a Universidad Carlos III de Madrid (UC3M) e a Universidad Alcalá de Henares (UAH). Nesta mesma linha, Ardanuy (2012) realizou estudo com fonte de dados diferente - Web of Knowledge - e mais abrangente – incluiu também conjuntos de dados de Ciências Naturais (CSI) e Humanidades (A&HCI) - para analisar o nível de coautoria na Biblioteconomia e Ciência da Informação (LIS) na Espanha até 2009. Resultados mostraram incremento significativo em todos os tipos de coautoria – incluindo publicações em inglês e com colaboração internacional – que, somados com o crescimento da produção espanhola na LIS, sugere que essa disciplina entrou numa fase de maturidade. Ressaltam o protagonismo da Universidad Granada (UGR), IEDCYT e Universidad Carlos III de Madrid (UC3M) no cenário espanhol de colaboração científica.

No âmbito brasileiro, Parreiras et al (2006) indicou a concentração de artigos com autoria única e de autores transientes; Brandão et al (2007) evidenciou que autores muito colaborativos tendem a colaborar mais do que aqueles pouco colaborativos; trabalho de SILVA et al (2006) apresenta a rede de colaboração científica entre professores dos programas de pós-graduação na área de Ciência da Informação (CI) em funcionamento no Brasil, resultando numa rede pouco conectada e com muitos componentes independentes; trabalho de Dias et al (2010) indicou que, durante o período estudado, não foi construído um cenário de relações de coautorias entre todos os programas de pós-graduação nem relações de coautorias compatíveis com o volume de pesquisa desenvolvido; Bufrem et al (2010) demonstrou o crescimento gradativo na participação da publicação em coautoria, indicando maior interação entre os grupos de pesquisadores, observando que a tendência de crescimento ocorreu em todas as categorias de textos, porém, mais precocemente e com maior incidência, em comunicações de eventos científicos e em artigos de revistas; trabalho de Gabriel Junior et al (2013) objetivou mapear as relações de coautoria dos programas de pós-graduação no Brasil, e mostrou três categorias de colaboração científica com forte influência geográfica e baseada principalmente na relação orientador/orientando e nas colaborações entre docentes de um mesmo programa; e, finalmente, Nascimento et al (2012) realizou estudo descritivo bibliométrico e cientométrico, constatando que a maior parte dos autores identificados era do sexo feminino, 41% tinham doutorado, a função desempenhada pela maior parte era a docência (53,34%), e, no âmbito geral, havia pouca interface colaborativa entre áreas distintas das constituintes das Ciências Sociais Aplicadas. Destacaram-se nos estudos brasileiros os autores ligados à Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR).

Como observado até aqui, a colaboração científica em geral e também nas áreas de informação, não há muitas informações específicas sobre a produção e os hábitos da comunidade científica brasileira das áreas de informação em relação à comunidade ibero-americana. Destaca-se que grande parte das análises da colaboração a partir de periódicos são realizadas a partir de levantamentos em grandes bases de dados

internacionais, tais como WOS, WoK e Scopus. Tais bases não cobrem parcela importante da produção científica de países como o Brasil. Assim, a análise de colaboração a partir de bases de dados e periódicos nacionais, por possuírem maior representatividade da produção que as bases de dados internacionais, tornam-se importantes para estudar as relações entre Brasil e outras nações, sobretudo em áreas de informação no Brasil. Tais informações são pertinentes para subsidiar a tomada de decisão de gestores de C&T, editores, pesquisadores, professores e alunos das áreas de informação.

3. METODOLOGIA

Os dados foram obtidos da base ABCDM, da Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília, que contém referências de artigos de periódicos brasileiros das áreas de informação publicados desde 1972 e trabalhos dos Encontros Nacionais de Pesquisa em Ciência da Informação (Enancib) desde a sua primeira edição em 1994.

Os dados do presente estudo referem-se apenas aos artigos publicados entre 2010 e 2015 em 22 periódicos brasileiros correntes: Acervo, Anais do Museu Histórico Nacional, Anais do Museu Paulista, Arquivo e Administração, Biblos, Brazilian Journal of Information Science, Ciência da Informação, DataGramaZero, Em Questão, Encontros Bibli, InCID, Informação e Informação, Informação e Sociedade, Museologia e Interdisciplinaridade, Museologia e Patrimônio, Perspectivas em Ciência da informação, Perspectivas em Gestão e Conhecimento, Ponto de Acesso, Revista ACB, Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação, Transinformação. Tais dados foram disponibilizados pelos editores da base ABCDM em um arquivo do Excel contendo informações de 2783 artigos dos periódicos brasileiros.

O universo, extraído dos 2783 artigos, soma 244 artigos que contavam com a ocorrência de pelo menos um autor com afiliação principal ibero-americana. Estes foram identificados visualmente pela ocorrência de nomes de instituições ibero-americanas no campo de afiliação dos autores. Nos casos em que o autor tinha mais de uma afiliação foi considerada apenas a afiliação principal, como por exemplo, no caso de professores de universidades brasileiras doutorandos em instituições espanholas. Nesses casos foi considerada apenas a afiliação da instituição brasileira. Entretanto, nos casos de doutorandos brasileiros sem vinculação formal com instituições brasileiras a afiliação considerada foi a instituição de ensino espanhola. As variáveis estudadas foram ano, país da instituição, periódicos e áreas.

Foram usados os sistemas MS-Excel, para coleta de dados, análise estatística e formatação das tabelas, e o UCINET para elaboração do grafo de redes.

4. RESULTADOS

Os resultados são apresentados a seguir em tabelas e um grafo. Para facilitar a descrição, a expressão autores ibero-americanos será usada a partir deste ponto do estudo de uma forma específica que exclui os artigos de autores exclusivamente brasileiros. Ou seja, entende-se como artigos de autores ibero-americanos aqueles que foram publicados por pelo menos um autor com afiliação principal da Espanha, Portugal ou qualquer país da América Latina, exceto o Brasil. Havendo pelo menos um autor nesta condição, são considerados os autores de quaisquer países do mesmo artigo.

Em relação à produção anual podemos observar na Tabela 1 que a produção cresceu desde o início da década, saindo de 33 artigos por ano para 47 artigos, com mediana de quase 40 artigos por ano.

ANO	F	%
2010	33	13,52%
2011	35	14,34%
2012	34	13,93%
2013	51	20,90%
2014	44	18,03%
2015	47	19,26%
Total	244	100%
Média	40,67	16,67%
Mediana	39,5	16,19%

TABELA 1 – PRODUÇÃO ANUAL DE ARTIGOS IBERO-AMERICANOS

Em relação ao idioma dos artigos ibero-americanos publicados em periódicos brasileiros das áreas de informação, o estudo aponta na Tabela 2 um equilíbrio entre português e o espanhol.

IDIOMA	F	%
Português	114	46,72%
Espanhol	114	46,72%
Inglês	16	6,56%
TOTAL	244	100%

TABELA 2 – PRODUÇÃO DE ARTIGOS IBERO-AMERICANOS POR IDIOMA

Já em relação à distribuição da produção de autores ibero-americanos nos periódicos brasileiros das áreas de informação, podemos observar na Tabela 3 que o periódico Perspectivas em Ciência da Informação foi o que mais publicou artigos (28), seguido de perto pelo periódico Transinformação (25). Entretanto as posições se invertem quando consideramos o percentual relativo de artigos para cada periódico.

	PERIÓDICO	ÁREA	Qualis	FT	FIA	%TOT	FIA/FT
1	Transinformação	CIN	A1	110	25	10,25%	22,73%
2	Rev.Ibero-Americana de CI	CIN	B1	53	9	3,69%	16,98%
3	Arquivo e Administração	ARQ	-	19	3	1,23%	15,79%
4	Museologia e Patrimônio	MUS	B2	83	13	5,33%	15,66%
5	Brazilian J. of Inf.Sci.	CIN	B1	76	10	4,10%	13,16%
6	Ciência da Informação	CIN	B1	116	14	5,74%	12,07%
7	InCID	CIN	-	109	13	5,33%	11,93%
8	Ponto de Acesso	CIN	B1	119	14	5,74%	11,76%
9	Perspec.em Gestão e Conh.	CIN	-	180	20	8,20%	11,11%
10	Informação e Sociedade	CIN	A1	199	19	7,79%	9,55%
11	Em Questão	CIN	B1	231	22	9,02%	9,52%
12	Perspectivas em CI	CIN	A1	305	28	11,48%	9,18%
13	Encontros Bibli	BIB/CIN	B1	181	16	6,56%	8,84%
14	Anais do Museu Paulista	MUS	A2	75	6	2,46%	8,00%
15	Acervo	ARQ	-	157	12	4,92%	7,64%
16	Anais do Museu Hist.Nac.	MUS	B1	27	2	0,82%	7,41%
17	Museologia e Interdiscipl.	MUS	-	55	4	1,64%	7,27%
18	DataGramZero	CIN	B1	156	5	2,05%	3,21%
19	Informação e Informação	CIN	B1	171	5	2,05%	2,92%
20	Revista Digital de Bibl. e CI	BIB/CIN	B1	121	2	0,82%	1,65%
21	Biblos	CIN	B3	99	1	0,41%	1,01%
22	Revista ACB	BIB	B2	141	1	0,41%	0,71%
	TOTAL	-	-	2783	244	100%	-
	Média	-	-	126,5	11,09	4,55%	9,46%
	Mediana	-	-	117,5	11,00	4,51%	9,35%

TABELA 3 – PRODUÇÃO DE ARTIGOS DE AUTORES IBERO-AMERICANOS EM PERIÓDICOS BRASILEIRO DAS ÁREAS DE INFORMAÇÃO POR PERIÓDICO (ORDEM DECRESCENTE DE % RELATIVO - 2010-2015)

A Tabela 4 mostra os dados por área do conhecimento, destacando que os periódicos com maior percentual relativo de cada uma das áreas. Na Arquivologia (ARQ) destaca-se o periódico Arquivo e Administração, embora tenha uma base de frequência total muito pequena (19) em relação ao periódico Acervo (157). Entre os periódicos de Biblioteconomia e Ciência da Informação (BIB/CIN) destaca-se o periódico Encontros Bibli. Quanto aos periódicos de Ciência da Informação (CIN), o maior grupo com 13 periódicos, apresentam os maiores percentuais relativos e absolutos, destacando-se a Transinformação (22,73%) e a Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação (16,98%). Além disso, mais da metade dos periódicos de Ciência da Informação (CIN) publicou mais de 10% do número total de artigos de autores ibero-americanos. Finalmente, entre os periódicos de Museologia (MUS) o destaque é do periódico Museologia e Patrimônio (15,66%).

	PERIÓDICO	ÁREA	Qualis	FT	FIA	%TOT	FIA/FT
1	Arquivo e Administração	ARQ	-	19	3	1,23%	15,79%
2	Acervo	ARQ	-	157	12	4,92%	7,64%
3	Revista ACB	BIB	B2	141	1	0,41%	0,71%
4	Encontros Bibli	BIB/CIN	B1	181	16	6,56%	8,84%
5	Revista Digital de Bibl. e CI	BIB/CIN	B1	121	2	0,82%	1,65%
6	Transinformação	CIN	A1	110	25	10,25%	22,73%
7	Rev.Ibero-Americana de CI	CIN	B1	53	9	3,69%	16,98%
8	Brazilian J. of Inf.Sci.	CIN	B1	76	10	4,10%	13,16%
9	Ciência da Informação	CIN	B1	116	14	5,74%	12,07%
10	InCID	CIN	-	109	13	5,33%	11,93%
11	Ponto de Acesso	CIN	B1	119	14	5,74%	11,76%
12	Perspec.em Gestão e Conh.	CIN	-	180	20	8,20%	11,11%
13	Informação e Sociedade	CIN	A1	199	19	7,79%	9,55%
14	Em Questão	CIN	B1	231	22	9,02%	9,52%
15	Perspectivas em CI	CIN	A1	305	28	11,48%	9,18%
16	DataGramZero	CIN	B1	156	5	2,05%	3,21%
17	Informação e Informação	CIN	B1	171	5	2,05%	2,92%
18	Biblos	CIN	B3	99	1	0,41%	1,01%
19	Museologia e Patrimônio	MUS	B2	83	13	5,33%	15,66%
20	Anais do Museu Paulista	MUS	A2	75	6	2,46%	8,00%
21	Anais do Museu Hist.Nac.	MUS	B1	27	2	0,82%	7,41%
22	Museologia e Interdiscipl.	MUS	-	55	4	1,64%	7,27%
	TOTAL			2783	244	100%	-

TABELA 4 – PRODUÇÃO DE ARTIGOS DE AUTORES IBERO-AMERICANOS EM PERIÓDICOS BRASILEIRO DAS ÁREAS DE INFORMAÇÃO POR ÁREA E PERIÓDICO (ORDEM DECRESCENTE DE % RELATIVO - 2010-2015)

Podemos observar na Figura 1 que a Espanha ocupa a posição central, considerando o maior número de autorias, seguida de Brasil e Portugal. A maior parte das coautorias está distribuída entre Espanha-Brasil e Brasil-Portugal, sendo Argentina e Cuba os destaques na América Latina. A Espanha apresenta relações de coautoria com mais países diferentes (8), seguida pelo Brasil (6), enquanto os demais países apresentam apenas coautorias com um ou dois países diferentes. A posição do México chama a atenção por apresentar apenas coautorias com Cuba.

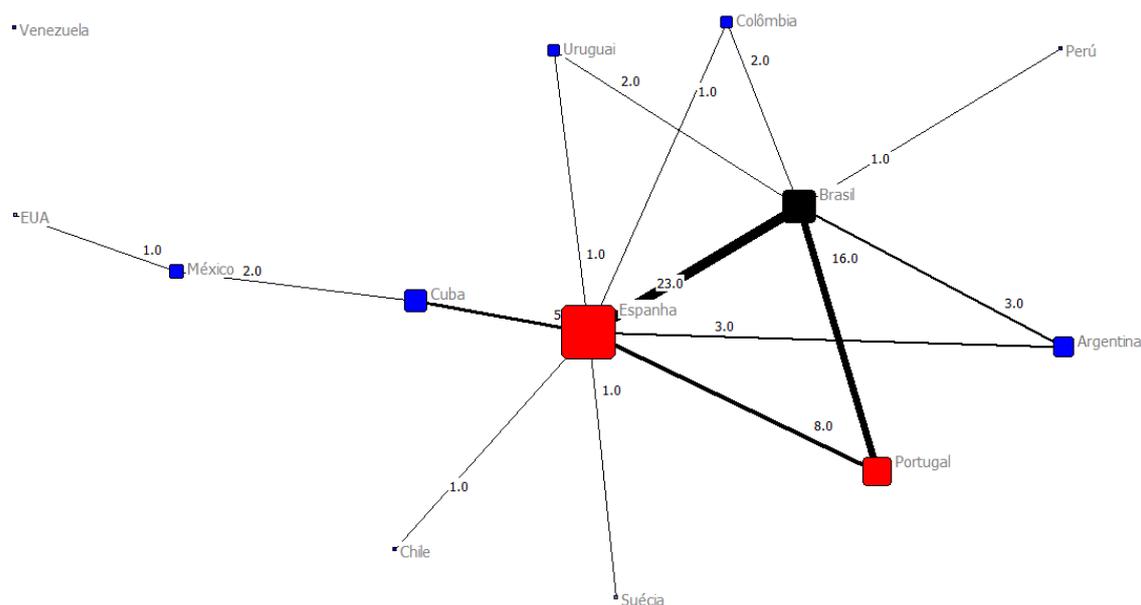


FIGURA 1 – REDE DE COLABORAÇÃO DE AUTORES IBERO-AMERICANOS EM PERIÓDICOS BRASILEIRO DAS ÁREAS DE INFORMAÇÃO POR PAIS.

5. CONCLUSÕES

O estudo mostra diversos aspectos da colaboração científica ibero-americana na literatura científica brasileira das áreas de informação no decorrer da década de 2010.

Mostra que a produção anual cresceu 42,42% em sete anos e que a produção anual de artigos de autores ibero-americanos aproxima-se de 50 artigos por ano.

Mostra ainda que os autores ibero-americanos escrevem preponderantemente em português ou espanhol, havendo equilíbrio entre os dois idiomas e grande supremacia em relação ao inglês, apesar da grande maioria dos periódicos científicos brasileiros das áreas de informação aceitarem textos nestes três idiomas.

O estudo mostra ainda que grande proporção de artigos de autores ibero-americanos é publicada em periódicos de Ciência da Informação em detrimento de outras áreas de informação.

Em relação ao Qualis/Capes os periódicos mais bem conceituados (A1 e A2) normalmente apresentam percentuais relativos e absolutos acima das medianas. Tal fato parece indicar que os autores ibero-americanos preferem publicar em periódicos mais conceituados, provavelmente pela maior visibilidade destes nas bases de dados internacionais.

Finalmente, a rede de colaboração indica a Espanha com maior centralidade e importância, seguida de Brasil e Portugal, sendo que os três formam o triângulo central da rede a partir do qual gravitam os demais países latino-americanos.

O estudo apresenta uma descrição detalhada de vários aspectos da colaboração ibero-americana publicada nos periódicos brasileiros das áreas de informação que pode ser complementado por outros estudos que abordem outros aspectos como instituições, autores e temas preponderantes, relações entre os coautores, entre outros.

6. BIBLIOGRAFIA

- Ardanuy, J. Scientific, 2012. Collaboration in Library and Information Science viewed through the Web of Knowledge: the Spanish case. *Scientometrics*, 90(3), pp.877-890.
- Brandão, W.C., Parreiras, F.S. & Silva, A.B. de O. e, 2007. Redes em ciência da informação: evidências comportamentais dos pesquisadores e tendências evolutivas das redes de coautoria. *Informação & Informação*, 12(edição especial).
- Bufrem, L.S., Gabriel Junior, R.F. & Gonçalves, V., 2010. Práticas de co-autoria no processo de comunicação científica na pós-graduação em Ciência da Informação no Brasil. *Informação & Informação*, 15(n.esp.), pp. 110-129.
- CAPES, 2013. Documento de área: Ciências Sociais Aplicadas I. Avaliação Trienal 2013.
- De Filippo, D., Barrere, R. & Gómez, I, 2010. Características e impacto de la producción científica en colaboración entre Argentina y España. *Revista Iberoamericana de Ciencia, Tecnología y Sociedad*, 16(6), 2010. Available at: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=92418416009>.
- Dias, G.A., Bellini, C.G.P., Silva, P.M. da & Araújo, W.J. de, 2010. Relações de colaboração entre os programas de pós-graduação stricto sensu brasileiros na área da ciência da informação: modelagem baseada em grafos e programa de informetria, XI ENANCIB.
- Gabriel Junior, R.F. & Oliveira, E.F.T. de, 2013. Análise da colaboração científica nos programas de pós-graduação em Ciência da Informação com enfoque nas coautorias, XIV ENANCIB.
- Gonzalez Alcaide, G. & Gomez Ferri, J., 2014. Scientific collaboration main research lines and future challenges. *Revista Española de Documentación Científica*, 37(4).
- Han, P., Shi, J., Li, X., Wang, D., Shen, S. & Su, X., 2014. International collaboration in LIS: global trends and networks at the country and institution level. *Scientometrics*, 98(1), pp.53-72.
- Katz, J.S. & Martin, B.R., 1997. What is research collaboration? *Research Policy*, 26, pp.1–18.
- Kuhn, T.S., 1979. Reflexões sobre meus críticos. In: Lakatos, I.; Musgrave, A. (Org.). *A crítica e o desenvolvimento do conhecimento*. São Paulo: Universidade de São Paulo.
- Maltrás Barba, B., 2003. Los indicadores bibliométricos: fundamentos y aplicación al análisis de la ciencia. Gijón: Trea, S. L.
- Meadows, A.J., 1999. *A comunicação científica*. Brasília: Briquet de Lemos Livros.
- Nascimento, M. de J., 2007. Presença e visibilidade da literatura hispanófono em quatro revistas brasileiras de biblioteconomia, documentação e ciência da informação: análise de citação. *Ciência da Informação*, 36(3), pp.29-38.
- Nascimento, B.S. do & Gomes, M.Y.F.S. de F., 2012. A Ciência da Informação no Brasil: um retrato da área através do estudo de autoria. XIII ENANCIB.
- Parreiras, F.S., Silva, A.B. de O. e, Matheus, R.F. & Brandão, W.C., 2006. RedeCI: colaboração e produção científica em ciência da informação no Brasil. *Perspectivas em Ciência da Informação*, 11(3), pp. 302-307.

- Price, D.J. de S., 1976. O desenvolvimento da ciência: análise histórica, filosófica, sociológica e econômica. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos.
- Robredo, J. & Vilan Filho, J.L., 2010. Metrias da informação: história e tendências. In: Jaime Robredo; Marisa Bräscher. (Org.). Passeios pelo bosque da informação: estudos sobre representação e organização da informação e do conhecimento. Brasília: EROIC.
- Silva, A. de O., França, A.L.D. de, Bellini, C.G.P., Dias, G.A. & Silva, P.M. da, 2012. Colaboração entre programas de pós-graduação brasileiros em Ciência da Informação: modelagem baseada em grafos. *Informação & Informação*, 17(3), pp. 1-22.
- Silva, A.B. de O. e, Parreiras, F.S., Matheus, R.F. & Brandão, W.C., 2006. Redes de co-autoria dos professores da ciência da informação: um retrato da colaboração científica dessa disciplina no Brasil. VII ENANCIB.
- Sin, S.-C.J., 2011. International coauthorship and citation impact: a bibliometric study of six LIS journals, 1980-2008. *Journal of the American Society for Information Science and Technology*, 62(9), pp.1770-1783.
- Vargas-Quesada, B., Minguillo, D., Chinchilla-Rodriguez, Z. & de Moya-Anegón, F., 2010. Structure of Spanish scientific collaboration in Library and Information Sciences (Scopus 1999-2007). *Revista Interamericana de Bibliotecología*, 33(1), pp.105-123.
- Vieira, L.A. & Moura, M.A., 2010. Ciência da informação brasileira e redes de colaboração acadêmicas: diálogos, constituição e perspectiva. XI ENANCIB.
- Vilan Filho, J. . & Costa, U.M., 2015. Periódicos espanhóis e latino-americanos mais citados nos artigos de periódico brasileiros das áreas de informação (2009-2010). V Seminário Hispano-Brasileiro de Pesquisa em Informação, Documentação e Sociedade.
- Wagner, C.S., 2005. Six Case Studies of International Collaboration in Science. *Scientometrics*, 62(1), pp. 3-26. Available at: <http://link.springer.com/article/10.1007%2Fs11192-005-0001-0#page-1>.
- Ziman, J., 1978. *Reliable knowledge: an exploration of the grounds for belief in Science*. Cambridge: Cambridge University.
- Ziman, J., 2000. *Real Science: what it is and what it means*. Cambridge: Cambridge University.